

MOSTRA DE CURTAS: UMA EXPERIÊNCIA QUE RE(SIGNIFICA) AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lindalva Pessoni Santos¹

Cláudia do Nascimento²

Márcia Aparecida de Menezes Silva³

Silvana Custódio Pinheiro Melo⁴

Viviane Arantes de Andrade⁵

Resumo: Este trabalho relata uma experiência sobre *Mostra de Curtas da Educação Infantil*, resultado de uma proposta de integração entre os Componentes Curriculares: Atividade de Orientação em Docência na Educação Infantil I e II, o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I e II e Mídias e Produção Cultural, do 5º e 6º períodos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Inhumas. A *Mostra de Curtas da Educação Infantil*, que em 2014 completou sua quinta edição, busca sintetizar a multiplicidade de saberes e fazeres construídos pelos estagiários, professores orientadores e crianças durante o desenvolvimento dos projetos de trabalho nos campos de estágio. Este trabalho estruturou-se a partir de lições aprendidas com Osteto (2008), Freire (1996), Lopes (2009), Pimenta e Lima (2005/2006), dentre outros. A apresentação dos Curtas não consegue expressar em sua totalidade, os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas, as sensações experimentadas por todos os envolvidos, no entanto possibilita ao público apreciar situações extremamente significativas e ainda vislumbrar novas concepções e práticas para o campo da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Registros. Docência. Mostra de Curtas.

Introdução

O tempo e o espaço do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, no Curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas constituem-se em uma teia de discussões

¹ Professora de Atividade de Orientação e Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil – Universidade Estadual de Goiás - UEG – Câmpus – Inhumas. E-mail: lindalpessoni@yahoo.com.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG – Câmpus – Inhumas. E-mail: claudia_pedagogia2012@hotmail.com

³ Professora da Universidade Estadual de Goiás – UEG – Câmpus Inhumas – de 2001 a 2014. Atualmente é professora da Rede Estadual de Ensino de Goiás.

⁴ Professora da Universidade Estadual de Goiás– UEG – Câmpus Inhumas.

⁵ Professora da Universidade Estadual de Goiás – UEG – Câmpus Inhumas – de 2002 a 2014. Atualmente é professora da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

teóricas/vivenciais/reflexivas/propositivas que buscam aproximar o futuro professor de seu campo de atuação profissional com a perspectiva de integrar, ampliar e sintetizar os conhecimentos que são trabalhados ao longo do curso e que por vezes não são percebidos em seu conjunto.

Pimenta e Lima (2005/2006) expressam uma preocupação a respeito do entendimento errôneo sobre o papel do estágio como a parte prática dos cursos de formação e as outras disciplinas, no lado oposto, como a parte teórica. Elas questionam que mudanças ocorreriam se o estágio fosse um eixo de todas as disciplinas do curso? O que pode ser conseguido se todas as disciplinas convertessem os seus esforços em pensar efetivamente à docência e seus meandros? As autoras afirmam que:

[...]. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. [...]. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 13).

O estágio consiste, então, em uma oportunidade ímpar de estreitar relações entre todos os aportes teóricos do curso de formação e a prática vivenciada no cotidiano das instituições educativas com perspectiva de ampliar, de aprofundar os saberes pertinentes ao processo educacional e de realizar uma busca de novas possibilidades. É um período intenso de reflexão sobre a ação, que precisa se fazer presente no processo de formação do profissional docente. Segundo Freire (1996, p. 43), “[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre fazer e o pensar sobre o fazer [...]”.

Este trabalho, ora apresentado, estrutura-se nessa perspectiva e é resultado de uma proposta de integração entre os seguintes componentes curriculares do 5º e 6º períodos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. A *Mostra de Curtas da Educação Infantil*, culminância dessa parceria, proporciona refletir as especificidades da docência na Educação Infantil a partir dos registros – escritos, fotográficos e audiovisuais – dos projetos de intervenções realizados nos campos de estágio.

O Curso de Pedagogia e a Busca de uma Prática Pedagógica Integrada entre seus Componentes Curriculares

Para problematizar as questões que perpassam o campo da educação e propor-lhes encaminhamentos com fundamentos amplos, os alunos de Pedagogia da UEG, estudam as seguintes áreas de conhecimento: Sociologia, Filosofia, História, Psicologia, Artes, Didática, Linguagem (incluindo a Língua Brasileira de Sinais), Currículo, Políticas da Educação, Educação e Mídias, Gestão e Organização da Educação Básica e Conteúdos, Métodos e Processos do Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História da Educação, Geografia e Ciências.

Atualmente, o curso de graduação em Pedagogia pela UEG confere o grau de licenciado a profissionais que são habilitados a exercerem a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para atuarem nessas duas primeiras etapas da educação básica, os pedagogos formados pela UEG, contam com conhecimentos referentes à dinâmica da sociedade, da educação, dos sistemas de ensino e da escola como realidades concretas de um contexto histórico-social.

A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado. Uma organização curricular propiciadora dessa compreensão parte da análise do real com o recurso das teorias e da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 20).

No entendimento das autoras, essa concepção de organização curricular culminará na formação de um profissional *intelectual crítico e reflexivo*, comprometido com as questões do seu tempo e do espaço onde atua; um profissional que à luz dos saberes disciplinares consegue refletir e apontar caminhos às situações de ensinar e aprender.

Para consolidar essa formação, o curso de Pedagogia, Campus Inhumas, busca uma perspectiva que integra o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa proposição exige o enfrentamento de outra questão que precisa ser superada nos cursos de formação: o distanciamento entre os fazeres, saberes e conhecimentos das disciplinas. Vivemos numa sociedade em que ainda impera o paradigma positivista que apresenta o conhecimento fragmentado, enclausurado em gaiolas disciplinares, com alto grau de especialização, porém com pouca ou nenhuma conexão entre eles. Essa forma de conceber o conhecimento obscurece e/ou inviabiliza a compreensão das inter-relações existentes entre eles,

“provocando uma dificuldade na construção de um verdadeiro diálogo entre diferentes áreas do saber na resolução de problemas que a sociedade nos apresenta” (AUDY, 2007, p. 32).

Com a perspectiva de superar esse paradigma disciplinar, o Colegiado do Curso de Pedagogia, ao longo dos últimos anos e na reformulação de seu PPC (2014) busca trazer para a discussão estudos sobre as diferentes concepções a respeito do conhecimento – o disciplinar, o pluridisciplinar, o multidisciplinar, o interdisciplinar e o transdisciplinar – e suas implicações no modo de pensar e fazer a educação. Essas discussões possibilitaram a aproximação e criação de um espaço de diálogo entre as disciplinas, bem como a efetivação de atividades integradas.

O Curso de Pedagogia propõe e já tem trabalhado a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas atividades de estágio e em práticas pedagógicas. Ademais, [...] os professores costumam desenvolver atividades integradas nas disciplinas por meio de filmes, palestras, viagens de campo onde a discussão perpassa mais de uma disciplina. [...]. (PPC, 2015, p. 38).

O Colegiado do Curso tem feito esforços no sentido de buscar apropriar outro sistema de ideias e princípios, que impliquem outra dinâmica curricular; a perspectiva é agregar novas concepções e práticas que norteiam um trabalho mais interligado, de cooperação e integração entre pessoas e disciplinas com vistas a romper com o instrucionismo, a visão linear, a disciplinarização, a racionalidade fechada, a teoria se sobrepondo a prática.

Incorporar e assumir atitudes que primam pelas interrelações, conexões, o diálogo, a proposição de um trabalho integrado, colaborativo demanda superar as amarras do antigo paradigma, mudança nada simples se levarmos em consideração os ranços impregnados em nossa mais tenra formação de um paradigma que tem como princípio uma lógica disciplinar. Porém, mudanças se fazem necessárias e o colegiado do Curso de Pedagogia do Campus Inhumas tem se mostrado aberto em discutir e promover ações⁶ que flexibilizem as fronteiras entre os campos disciplinares.

⁶ A organização e realização dos *Curtas de vídeos da Educação Infantil* que completou sua 5ª. edição em 2014 (resultado da integração entre cinco disciplinas do curso), promoção do I Fórum Internacional sobre cidades sustentáveis, educação e tecnologia. Neste Evento foi apresentado um pôster e uma mesa redonda com os professores do Curso intitulados de: “Cidades sustentáveis: reflexões e proposições do projeto inter/transdisciplinar do curso de Pedagogia da UEG/Inhumas; proposta de trabalho integrado entre as disciplinas do 7º e 8º período que resultou na publicação de um artigo: Cidades sustentáveis e escolas sustentáveis: projeto inter/transdisciplinar”. DESAFIOS, Revista da Universidade Federal de Tocantins – v. 1, n. 1, p. 186 – 206, jul./dez. 2014, entre outras.

A proposta desse relato de experiência está calcada nesta perspectiva da promoção do diálogo entre as disciplinas, do estabelecimento de parceria, do trabalho integrado e da cooperação. Essa integração, que tem como resultado a *Mostra de Curtas da Educação Infantil*, contribui para aproximar conhecimentos, propostas e pessoas; proporciona momentos de discussões, planejamento coletivo, colaboração e reconhecimento de novas possibilidades do pensar outros modos de se apropriarem dos tempos e espaços de formação.

Compreende-se que cada disciplina tem uma parcela a contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica, mas quando há um trabalho de integração entre elas os conhecimentos se entrecruzam se tornam menos fragmentados e mais significativos favorecendo práticas mais globais e contextualizadas. Moraes (2010) ao discutir sobre a presença de um diálogo fecundo entre as disciplinas afirma que:

Para tanto, cada disciplina, com seus respectivos atores, deve passar a oferecer sua valiosa contribuição para o enriquecimento da prática pedagógica e começar a interagir umas com as outras, mediante comunicação de ideias e integração mútua de conceitos, de epistemologias, terminologias, metodologias, estratégias ou procedimentos educacionais quaisquer [...]. (MORAES, 2010, p. 305).

As disciplinas envolvidas nesse relato de experiência – Estágio supervisionado em Docência na Educação Infantil I e II, Atividade de orientação em Docência na Educação Infantil I e II e Mídias e Produção Cultural – ao mesmo tempo em que caminham cada qual com suas especificidades, buscam traçar rotas em que seus saberes e fazeres se cruzam ao longo do 5º e 6º períodos; são nesses pontos de intersecção que as disciplinas dialogam e planejam ações que resultarão na realização da *Mostra de Curtas da Educação Infantil*.

As disciplinas de Atividades de Orientação e Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I e II são trabalhadas nos 5º e 6º períodos do Curso por dois professores que divide a turma. Elas são irmãs siamesas que caminham sempre juntas em busca de uma formação sólida por meio de um trabalho intenso de fundamentação/vivências/reflexões/proposições que resulte em uma efetiva interferência na realidade educacional.

A disciplina Mídias e Produção Cultural entra no 6º período já incorporado ao seu plano de trabalho a parceria com as disciplinas acima solicitadas tendo como proposta final a construção das *Mostras de Curtas* referentes ao registro dos projetos de trabalhos desenvolvidos nos campos de Estágio. Para tanto, a professora responsável pela disciplina

inteira-se, primeiramente, dos projetos de cada grupo de estagiários para orientar os registros fotográficos e audiovisuais e sua edição posterior.

Vale ressaltar que o trabalho empreendido pela disciplina não é apenas referente à instrumentalização técnica de montagem de um curta-metragem, as orientações integram-se aos conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos ligados às concepções e práticas pertinentes à Docência na Educação Infantil. Essa parceria proporciona aos estagiários ampliar o olhar para cada registro fotográfico e audiovisual que são analisados a luz dos fundamentos da área. Permite, também, que os acadêmicos/estagiários continuem o processo de inquietar-se e questionar o vivido, produzirem conhecimento a partir do confronto das ações empreendidas com as produções teóricas, perceberem que independente da prática há uma teoria subjacente que lhe dá sustentação.

Esse processo múltiplo de refletir sobre as práticas desenvolvidas nos projetos de trabalho durante o estágio – por meio da análise dos registros fotográficos e audiovisuais para montagem do curta – caminha em dois sentidos no dizer de Lopes (2009, p. 119-120): “[...] primeiramente, em direção ao *passado*, para compreensão do fenômeno, em segundo lugar, para elaboração de *encaminhamentos*, em direção ao *futuro* [...]”. Este movimento de revisitar o passado e projetar encaminhamentos ao que foi analisado provoca o redimensionamento do fazer docente.

O registro das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado e a Mostra de Curtas: um processo de reflexão da docência na educação infantil

Lopes (2009) pontua que registrar a prática não é apenas escrever sobre ela e que existem diferentes autores que empregam nomenclaturas próprias quando vão discutir essa temática (diário, registro, documentação, relato, entre outros). A autora adota o termo “registro” como forma de incluir diferentes meios/instrumentos que podem ser utilizados para registrar a prática pedagógica – como fotografar e filmar as crianças em atividades, apesar de demandar tempo e condições nem sempre favoráveis – e múltiplas linguagens – como o desenho infantil, registro de linguagem não verbal. Independente da forma escolhida, registrar para ela é, especialmente, um modo de fazer leitura da realidade e refletir sobre ela.

Em se tratando desse relato, dois outros instrumentos foram escolhidos, além do escrito, para registrar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I e II a fotografia e a filmagem; os registros, que passaram ser feitos a partir de 2010, são realizados durante o desenvolvimento dos projetos de intervenções que são

elaborados a partir dos interesses e necessidades das crianças dos agrupamentos (zero a três anos na creche e quatro a cinco anos na pré-escola).

O diagnóstico para a elaboração desses projetos é realizado no Estágio I, período que denominamos de vivências por ser pautado em observação participante, ativa, que leva o estagiário(a) a integrar-se na vida cotidiana das instituições. Nessa fase optou-se pelos registros escritos que são utilizados para a análise das manifestações infantis – seus anseios, seus gostos, seus movimentos, suas falas –, da cultura institucionalizada – que expressa suas concepções por meio da organização da rotina diária – dos espaços disponíveis – identificar o espaço e projetar como será reestruturado a partir das concepções que se tem de criança, educação infantil e processo de desenvolvimento e aprendizagem. Para Lopes (2009, p. 155) “[...] os registros indicam uma concepção de educação, de criança, de educador que caminha no sentido da autoria, da autonomia, da reflexão. E evidenciam esse processo de busca, de construção, de transformação”.

Para concretizar esses registros em um Curta, conta-se com o apoio da disciplina Mídias e Produção Cultural que busca evidenciar a Educação e Comunicação como práticas culturais do cotidiano e procura discutir as implicações no processo educativo mediados pela gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar e não escolar.

Nesse sentido, os alunos do 6º período de Pedagogia, deverão reconhecer a mídia como potencializadora da produção cultural, refletindo e relacionando a linguagem audiovisual e capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas e de comunicação despertando uma nova visão educativa ao relacionar as suas vivências à criação de um *blog* no decorrer do Estágio, onde é postado diariamente a trajetória do trabalho desenvolvido durante o processo: assuntos, textos, projeto, planejamentos diários e atividades relacionadas ao Estágio e à Educação Infantil, e ao final do semestre letivo todo esse material culminará na edição de um Curta.

O processo de construção da *Mostra de Curtas* estrutura-se nas seguintes etapas: inicialmente registra-se por meio de fotos e filmagem todo o processo de desenvolvimento dos projetos nos campos de estágio, nessa etapa, também, utilizam-se os registros escritos num item do planejamento intitulado de “Reavaliação do Dia” em que os acontecimentos do dia são registrados e analisados para os encaminhamentos do próximo encontro. A segunda etapa consiste na escolha das fotos e dos trechos dos vídeos que vão compor os Curtas; esta seleção tem o intuito de descrever a trajetória do trabalho desenvolvido, os objetivos projetados e sua materialidade. A terceira etapa é a edição dos curtas feita por cada grupo

separadamente de acordo com as experiências vivenciadas nos campos. A quarta etapa consiste na revisão dos curtas, que são vistos pelas professoras das disciplinas envolvidas nessa experiência e todos os acadêmicos do 6º período para os ajustes finais; nas duas últimas edições essa etapa foi reservada apenas aos professores e cada grupo em particular, o que aumenta a expectativa, pois os colegas só conhecem o trabalho final na hora da apresentação.

A quinta e última etapa marca o encerramento das atividades das disciplinas envolvidas neste relato de experiência, ela consiste na socialização dos Curtas no auditório da cidade, aberto a comunidade acadêmica e comunidade em geral; ela inicia com momento cultural, realizado em sua maioria pelas crianças pertencentes aos campos de estágio, mesa redonda, seminário ou outra modalidade, sempre com um tema que contemple a formação docente seguida por duas noites consecutivas de exibição dos Curtas que são apresentados pelos seus autores, que são os grupos de Estágio – do matutino e do vespertino, com duração de quinze a vinte minutos cada um deles.

A edição dos Curtas exige a capacidade de reconstruir em quinze minutos uma trajetória de quase nove meses de trabalho. Há uma exigência aos grupos ao editar os curtas que é deixar claro para seus expectadores que as ações empreendidas nos projetos de trabalho são fundamentadas na legislação vigente – LDB, ECA, DCNEI – e nos pressupostos e concepções norteadoras dessa etapa da educação básica.

Todo esse processo proporciona “retornar para rever o vivido, atribuindo-lhe outros significados e projetando outros fazeres desejados ou necessários” (OSTETO, 2008, p. 13). Essas lições aprendidas com Osteto (2008) possibilitam rever a prática qualificando cada detalhe, dando-lhe significados que outrora não haviam sido percebidos. Essas novas percepções proporcionam construir outros saberes, projetar outros fazeres a partir da prática experimentada e refletida a luz dos fundamentos teóricos pertinentes à área da docência, e em especial à docência na Educação Infantil.

Considerações Finais

Registro, formação, autoformação, reflexão, autoria, dentre outras possibilidades tantas que foram citadas, ou não, nesta experiência é possível dizer que os Curtas tem ressignificado os saberes e fazeres no campo da docência na Educação Infantil nos Estágios Supervisionados em Docência na Educação Infantil, no Curso de Pedagogia, UEG, Campus Inhumas, lição que aprendemos com autores que defendem a formação de um professor

intelectual crítico reflexivo, que não apenas executa o que os outros pensam ou ditam como teoria, mas

um professor autor de sua prática, autor de seu trabalho diário com as crianças, tecendo o cotidiano em um exercício laborioso e complexo, produtor de conhecimentos pedagógicos enquanto atua e reflete sobre sua prática à luz da teoria. Sujeito social e histórico que constrói experiências e encontra, no registro, possibilidade de produzir memória, de reconstruir uma profissionalidade marcada pela desvalorização social. (LOPES, 2009, p. 24).

O exercício de reflexão sobre a prática abre um campo de possibilidades de trocas de experiências, de diálogo, de investigação, de construção de conhecimentos, de problematização da realidade e a perspectiva de elaboração de uma prática docente transformadora.

Por meio desta experiência é possível rever o trabalho, evidenciar e valorar atitudes simples como: olhares, gestos, expressões, falas que porventura passaram despercebidas ou foram secundarizadas durante o desenvolvimento dos projetos, mas que ao serem revisitadas trazem à tona a riqueza de detalhes, sutis, porém portadores de muitos significados. Ao retornar o vivido, por meio da análise das fotos e vídeos é possível dar à luz a detalhes importantes que estavam lá e poderiam permanecer na sombra se não houvesse essa retomada.

Segundo Freire (2006, p. 43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”. Assim, pode-se dizer que esta experiência proporciona analisar e compreender as situações vivenciadas a cada ano no estágio e a partir disso projetar um trabalho mais estruturado.

A *Mostra de Curtas da Educação Infantil* não consegue expressar em sua totalidade, os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas, as sensações experimentadas, as interações estabelecidas entre os envolvidos nesta experiência: estagiários, professoras orientadoras, crianças e profissionais dos campos de estágio, no entanto possibilita ao público apreciar situações extremamente significativas e, ainda, vislumbrar novas concepções e práticas para o campo da docência na Educação Infantil.

Referências

- AUDY, Jorge Luís Nicolas. Interdisciplinaridade e complexidade na construção do conhecimento: o desafio da integração ensino-pesquisa. *In*: MOROSINE, Marília C.; ENGERS, Maria Emília Amaral (Orgs.). **Pedagogia Universitária e Aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 31-38.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção “Leitura”).
- LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e Registro de Práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MORAES, Maria Cândida de. Complexidade e Currículo: por uma nova relação. **Polis** – Revista de La Universidade Bolivariana, v. 9, n. 25, p. 289-311.
- OSTETTO, Luciana E. Observação, Registro, Documentação: nomear e significar as experiências. *In*: OSTETTO, Luciana E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 13-32.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- UEG. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, UEG, Câmpus Inhumas, 2015. (Versão digital)